„Trabalhadores! Sois pequenos porque estaes de joelhos. Levantae vos!“

O SYNDICALISTA

Redactor responsavel — F. Grecco

ANNO VIII — NUMERO 3

Orgam da Federação Operaria do Rio Grande do Sul

(Adherida á Associação Internacional dos Trabalhadores em Berlim)

Porto Alegre, Março de 1927

QUARTA FEIRA

Chamada aos Anarchistas de todos os paizes.

Já desde quatro annos a opinião publica na Europa escuta as erupções continuas do vulcano bulgaro.

Já desde quatro annos o povo bulgaro supporta, estoicamente, os soffrimento mais crudeis do terror fascista da „democracia“ dos generaes e professores. Lendo-se os artigos e noticias incompletas nos jornaes, é impossivel, formarse uma idéa dos excessos sangrentos practicados neste tempo do progresso geral.

O que acontece na Bulgaria? Esta pergunta não pode ser respondida por phrases ocas. O terror é indizivel.

O governo da „democracia“ dos generaes e professores, producto duma revolução nocturna nasceu no sangue, foi alimentado pelo sangue e tem de suffocar-se nelle.

Passando atraves dos cadaveres de milhares de revolucionarios, operarios e camponezes, marca-se este governo como um ponto negro no horizonte historico.

Os resultados do governo da dictatura militar, ja existente durante quatro annos são signaes da morte e da destruição. Foram assassinados mais de 40000 homens, e numero consideravel de proletarios, que até presentemente encheram as cellulas das prisões. A miseria de toda a classe operaria é geral! as mulheres e crianças ficam prostradas pela fome e pela miseria. A producção é paralysada e, quotidianamente assassinam-se se revolucionarios e todas as pessoas em geral que se elevam contra o poder dos officiaes e banqueiros bulgaros.

Uma illustração excellente quanto á instrução no paiz é a multidão dos operarios e empregados sem ganho que conta 200,000 homens. E sempre mais augmenta-se este numero por causa das perseguições continuas e das despedidas das pessoas das quaes se suspeitam que conspirem contra o governo.

Os magnatas politicos da Bulgaria, ajudados pelas organisações fascistas, publicas e secretas tornaram o paiz um foco da reacção como na meiaidade. Fica perseguido cada pensamento revolucionario, supprimem-se a imprensa anarchista e communista! embarga e queimam-se os livros com tendencia scientifica ou liberal, como por exemplo este de Darwin, Kropotkin, Bakunin, Tolstoy etc. Pela lei da defesa do Estado, baixada em 1927, renovada e tornada muito mais rigorosa depois do attentado na cathedral (16 de Abril de 1925) o governo bulgaro privou os operarios do direito da organisação e da aclaração. O miseravel professor Zancoff ordenou o assassinio de milhares de operarios e camponezes, permittio e mandou o queimamento das perolas do ingenio humano, — e o actual presidente do ministerio Liaptscheff continua de seguir este curso da calmante politica interior, desenvolvendo ainda mais brutalidade e cynismo.

Ficamos sabendo pelas ultimas noticias da Bulgaria os editores da „Federação dos anarchistas e communistas bulgaros“ que apparece sob o titulo „Pão e Liberdade“ foram descobertos pelo governo da reacção furiosa. Ficaram embargados todos os livros e queimados na chefactura da policia em Sofia.

Isto é uma grande perda para o movimento anarchista na Bulgaria. Tendo sacrificado no combate contra o Estado e o capital os camaradas melhores e fieis os anarcho-communistas bulgaros agora têm tambem de lamentar a perda do seu orgão „Pão e Liberdade.“

Continuam as apprehensões e as perseguições de numerosos camaradas. Outros que conseguiram de fugir as perseguições, dirigiram-se ao estrangeiro. A opinião publica no estrangeiro devia occupar-se mais nas atrocidades practicadas na Bulgaria. O proletariado internacional de todos os paizes devia intensificar os seu protestos contra os crimes commettidos contra os seus irmãos bulgaros.

A Federação dos anarcho-communistas bulgaros communica ao mundo anarchista internacional que creou uma commissão auxiliar para os anarchistas perseguidos e encarcerados na Bulgaria. Esta commissão distribuirá a todos os anarchistas, victimas da reacção bulgara, seu appoio moral e material.

Quanto ás fontes auxiliares necessarias a commissão contará tão bem com o appoio moral e material dos anarchistas bulgaros no estrangeiro como tambem com este dos gremios, dos jornaes e revistas anarchistas no estrangeiro, na Europa, America etc.

Cada arrimo dedicado aos nossos camaradas será uma prova da solaridade anarchista no combate contra a tyrannia e a esploração anarchista.

A commissão corresponde em russo, francez, allemão,

EXPEDIENTE

Publicação mensal
Preço 200 réis

Redactor: F. GRECCO
Rua Castro Alves 645
Valores: F KNIESTEDT
Rua Voluntarios da Patria 365

italiano, espanhol e esperanto.
Endereça.. Comité bulgare, Librairie Internacional, 72, rue Prairie Paris XX.
Paris 1927.

Federação dos Anarcho-Communistas bulgaros no estrangeiro.

Commissão auxiliar para os anarchistas perseguidos e emcarcerados na Bulgaria.

Relembrando

Como é do conhecimento de todos os camaradas do R. G. do Sul, realisou nos nos dias 9 e 10 de Janeiro do corrente anno, uma animadora sessão de . Delegados que vieram representar varias colectividades organicas de cinco cidades do Estado.

Nesta sessão tratou-se com brilhante enthusiasmo sobre a necessidade de dar vida ao «Syndicalista», orgam da F. O. R. do G. Sul, ficando approvado sua tiragem mensal com oito paginas que foi acceito, organisar-se grupos pro-«Syndicalista» em todas as localidades onde fosse possivel, afim de dar vida economica ao mesmo.

Mas infelizmente parece haver ficado no esquecimento taes resoluções, portanto nós abaixo assignados declaramos não continuar occupando nossos postos uma vez que os camaradas não cumpram exactamente com o esposto dentro do mais breve tempo possivel devendo enviar quando menos uma satisfação, pois somos incapazes de fazer milagre e eis porque não podemos fazer apparecer o nosso paladino sem as materias primas.

Pela redacção e thesouraria

Francisco Grecco
e
Frederico Kniestedt

Despertemos

Um estado lethargico e quasi criminoso se denota nos trabalhadores de Bagé..

Emquanto nos Estados do Norte da Republica o operariado se move e se agita em prol da causa nobilitadora que se chama organisação; nós, entorpecidos por não sei que absurdo contemplação, vamos deixando o campo livre ao egoismo explorador, sacrificando assim os nossos interesses que são sagrados, que são a garantia da nossa existencia, o futuro dos nossos filhos! O que esperamos nòs? Que os nossos exploradores tocados pelo inflexivel remorso sacrifiquem a sua desmedida ambição e nos façamos justiça?/. Devia irrisorio, se fosse possivel tal pensar.

Esperamos então que a miseria, essa mègera de aspecto medonho e tetrico invada e avassale os nossos lares, roubando-nos a honra, o socego, e a vida dos nossos queridos filhos anda companheiro?!

Quereis que o desespero nos leve ao suicidio aos profundos calabouços d'alguma masmorra?...

Não vedes vós os tristes exemplos que nos da a Europa? Como Mussolini e Primo de Rivera, e sua parentesca dictadura Bolchevista, os massacradores do pensamento livre e das aspirações do proletariado. Não sentis tremer o coração quando o correio nos traz a noticia desoladora dum companheiro nosso que foi guilhotinado?... Ah! vós não quereis comprender as cousas que as vezes nós levam ao desespero! Vòs não quereis acreditar que seja a fome, o frio, a deshonra, que nos ativa ao crime! Vòs. egoistas tambem, porque o meio em que viveis assim o manda e ensina, tendes para o desgraçado uma palavra de condemnação ou um gesto de repunancia. Mas, se antes de assim o julgardes, aprofundareis na nossa consciencia as cousas, vos ficareis horrorisados! Um homem que tem saude e não tem aonde trabalhar para ganhar o seu sustento! Vae de porta em porta em busca de trabalho, e dizem'-lhe que não precisam de operario! Pede uma esmola... o mandam no trabalhar!.. Volta para casa louco de desespero, quasi não podendo segurar-se nas pernas por falta de alimento, e mal entra a porta do miseravel albergue ouve a vóz faminta dum filho extremecido que lhe diz: — Papae quero pão!..

Oh! supplicio de Tantalo! Oh, infernal sociedade que te atreves a amaldiçoar o pae desgraçado que não tem um pã para dar a seus filhos!

. . . .

Desesperado, dominado por uma força incomparavel que se chama amor paternal... hypnotisado pelo olhar do innocente despedaça o seu torturado coração, sae... corre ao primeiro transeunte, que encontra e estende-lhe a mão pedindo uma esmola..

O traseunte nega-lhe porque é um homem moço, mas mal sabe elle ao negar-lh'a que é uma ou mais sentenças de morte que lavra! Dahi ha dias ou horas annunciam os jornaes que uma familia de

desgraçados se acaba de asphixiar, ou então, que um anarchista foi preso por desapropriar um pão em tal ou tal casa... Outras ainda (e são em maior numero) são levados ao desespero porque teem uma numerosa familia e o salario que ganham é insufficiente para alimental-a; e outras ainda, porque o coração não lhe soffre tanta desgraça no seu proximo e revoltados contra o systema que produz essas desgraças, fazem justiça humana. Quereis chegar a tão triste quanto desgraçada contingencia?

Não por certo! Pois bem; é preciso que despertemos e, com altivez, e emquanto é tempo, preparemos os meios de resistir á adeversidade á exploração mal cabida, fundado syndicatos de resistencia, escolas nacionaes, centros de cultura social, e federação locaes com as quaes estabeleceremos a liberdade proletaria contra a exploração capitalista; a educação contra a ignorancia e a união contra a guerra do homem pelo homem.

E isto o que é preciso, e é isto o que os trabalhadores somos obrigados a fazer se não queremos sujeitarmo-nos ao maior de todos os males — a escravidão.

A Federação Operaria foi fundada para defender os trabalhadores; mas não o pode fazer emquanto não tiver no seu seio todos os operarios de Bagé.

Unam se elles, traga cada um o seu valioso contingente para a grande obra que se chama emancipação social e em breves annos veremos que não queremos a desordem nem a repartição das riquezas como os nossos inimigos têm feita acreditar. Queremos trabalhar, mas que sejamos nós os donos do producto do nosso Trabalho — a Cesar o que é de Cesar.

RIDUSINDO COLMENERO
Bagé.

A VIDA SOCIAL

Federação Operaria Local

Esta entidade revolucionaria, interessada em esclarecer uma vez mais seus principios Libertarios ao povo laborioso, interesse este nas contendas eleitoraes verificadas em 24 de Fevereiro passado, chamando attenção dos trabalhadores sobre a nova farça que lhes apresentavam seus amos os farças de sempre os politicos. Damos abaixo a publicação das ultimas declarações, dia 20 de Fevereiro no «Diario de Noticias» e «Correio do Povo», em Secção Livre a seguinte declaração:

A Federação Operaria entidade que representa os syndicatos dos operarios organisados, declara que o partido trabalhista não é o representante dos trabalhadores do Rio Grande do Sul, portanto o sr. Pereira da Cunha não irá representar os trabalhadores organisados do Rio Grande e sim irá representar um partido politico que inceriteriosamente explora o nome do operariado riograndense.

Pela Commissão Federal

O SECRETARIO

E no dia 22 foi distribuido o seguinte boletim:

A Federação Operaria. Aos Trabalhadores e ao Povo em geral.

Tudo o que poderiamos dizer contra os farçantes de todas as cores e matizes politicas, seria pouco para desmascaral-os dos falsos enganos que inventam para illudir o povo e arrastal-o para depositar seu voto, uma vez mais contra o seu proprio interesse.

Ha dois dias desmascaramos por meio de uma Secção Livre ao chamado Partido Trabalhista, e hoje toca-nos lançar nosso energico protesto contra todas as falsas promessas de todos os politicantes, que em nada podem cumprir com o que ao povo trabalhador promettem lhe vaidosamente, esses homens do cynismo, como por exemplo o pobre doente moral sr. Antonio Gonzaga, que num longo manifesto intitulado «Operarios», poudemos constatar nelle todas as asneiras expressadas no dito Boletim como ser quando fala de dynamiteiros, ou homens livres. Pois quem são os que usam as dynamites não são por acaso os barbaros, e quem cumpre com a obrigação civica são acaso os pobres de espirito. Os homens livres não votam.

O CONSELHO FEDERAL
Porto Alegre, 22 de Fevereiro de 1927

Syndicato dos Canteiros e Classes Annexas

Tem se reunido seguidamente em sua séde social tanto nesta cidade como em sua succursal na Tristeza, tendo tratado de diversos assumptos de interesse para a colectividade, entre estes foi approvado em assembléa geral realisada do Domingo 6 do corrente auxiliar com 50$000 para cada numero do «O Syndicalista» e fazer a distribuição gratis entre os trabalhadores da classe de canteiros.

No Domingo 13 reuniu se a commissão junto com os traba

lhadores da Pedreira Guaranha & Cia. que acham-se em greve, sendo determinado enviar um officio a seus proprietarios.

Syndicato Padeiral

Esta organisação operaria tem effectuado seguidamente sessões.

Domingo 20 do corrente, levaram a effeito uma concorridissima sessão de assembléa em sua sede social, havendo se reaffirmado os accordos tomados na sessão passada sobre a realisação de um pic-nic em beneficio da propaganda do Syndicato, no domingo 17 de Abril proximo na chacara do sr. Germano Petersen, e outros assumptos de grande importancia para a classe de padeiros.

Pelos operarios da firma Wallig & Cia. ficamos avisados que esta firma tenta em peiorar sempre mais as condições do trabalho. È disposto de introduzir em todas as secções o trabalho em accordo e nestas, onde já se adoptou este systema quer diminuir os ordenados. Segundo as noticias que temos recebido esta firma tem o direito de fazer isto, do, porque são os proprios operarios e entre elles especialmente os allemães, animaram a firma de proceder de tal modo. Na secção da fundição da firma Wallig & Co. acham se empregados desde de mais ou menos um anno, tres formadores allemães. Estes operarios que trabalham em accordo vão saboteando continuamente, o dia de trabalho usual de oito horas Souberam de prolongar de modo qualquer o tempo de serviço. Trabalham-se loucamente, os auxiliares indigenas ficam atropellados, e a producção é elevada mais e mais sò com o motivo de poupar dinheiro. Na Allemanha se foi socialista e assim se sabe muito bem, como fazer a cousa. De semana a semana o deposito da firma vae se enchendo sempre mais e um dia aconteceu, que logicamente tinha de acontecer. Os senhores formadores foram obrigado de parar o trabalho, foram diminuidos os ordenados para o seu trabalho em accordo e agora depois de seu balanço muito favoravel a firma é disposto de introduzir este systema tambem nas outras secções. Se alcança de fazelo, ninguem pode vituperal-a. Pode se intender, que o comportamento destes «heroes de trabalho» produz sentimento hostil contra os allemães.

Durante o tempo de que estes formadores são obrigados de feriar na firma Wallig & Cía. elles apertam os ordenados em outras industrias Mas esta gente não repara, que o seu procedimento não é outra cousa que traição da classe operaria?

A firma norte americana Uhlen edifica aqui uma fabrica grande. O systema da esploração dos operarios é o mais moderno que existe. Os ordenados dão muito para desejar. Um dos atropelladores apita quando os seus cachorros de trabalho tem de principiar ou acabar o trabalho. E não tem ninguem entre os operarios que ensina este esfolador de gente maneiras melhores. Julgamos que fosse tempo de fazer isto

Nota

O proximo numero desta folha, será distribuido impreterivelmente, em 1°. de Maio.

Vida Syndical de Bagé

FEDERAÇÃO O. LOCAL

Breve esta Federação iniciará uma serie de comicios, pro organisação de todas as classes, pelos bairros onde vive a grande familia obreira. Esta federação tem em sua séde jornaes operarios de todas as partes do mundo; como tambem uma meza de leitura em sua séde á rua Marechal Floriano 65.

Pic-Nic

Esta festa que devia se ter realisado domingo 13, na chacara do sr. coronel Germano Petersen, em beneficio do nosso jornal, ficou transferido para domingo 27 do corrente na mesma chacara.

Bondes e Omnibus F e I.

A lei das ferias.

Com o fim de provar que sustem „tambem" os interesses do proletariado o governo brasileiro baixou uma lei quanto as ferias desta classe. Segundo esta lei todos os operarios e empregados, futuramente, teriam o direito de gozar, annualmente, duas semanas de descanço e recebendo os seus plenos ordenados depois de tê-los fielmente servidos aos seus exploradores durante de, ao menos, seis semanas. O verdadeiro paraiso! Mas apenas que se conheceu em Porto Alegre esta nova lei, immediatamente, se reuniram os exploradores, chefiados pelo senhor Alberto Bins e, foi nomeada uma commissão que foi incumbido de inventar, como se pudesse defender com optimo successo os proprios interesses ou que è o mesmo: de sabotear esta lei philanthropica. Os operarios mansos vêem-se enganados nas suas esperanças. Muito bem assim! pois querendo o ganso assado sem combate isto não pode ser.

Lutae para os vossos interesses e depois segurae-os!

ISEGRIMM.

Berlim, 27-1-927

Aos meus queridos companheiros de Porto Alegre, e da F. O. R. G. S.

Saude e Anarchia.

Depois de 2 annos e 8 mezes ser-me deportado das terras Brasileiras para Europa, encontrei hoje o «Syndicalista» o numero 5 (V) contente e alegre pego na penna para escrever algo aos antigos companheiros de lucta e de soffrimento, companheiros encontrando-me longe de vos por um capricho policiaco em 1924 do Rio de Janeiro, mas meus pensamentos e o ideal forte que abracei já muitos annos não podem me separar delle, privam-me as liberdades, jogam commigo como uma bola de foot-ball de uma parte a outra, mais o ideal não deixo, a unica mala que me acompanha é o ideal que é o communismo anarchico; lucto por elle com tanto denodo, com tanto animo que hoje mais que nunca, porque cada amargura que pego, mais vontade de luctar pelo ideal, tenho camaradas de 1924 no dia 6 de Julho fui preso no Rio onde me encontrei com os outros companheiros.

E depois, como sou de nacionalidade russa, os canalhas não sabiam onde me pôr, nem um governo me quiz acceitar, onde foi o carrasco consulado hespanhol me acceitou para o paiz delle, encontrando nos 15 companheiros em uma prisão juntos, a parte que outros companheiros se encontravam em outras prisões, mas vou relatar o que se passou com nós que tivemos juntos, para poder facilitar saber alguma noticia de fóra, fiquei de «fachina» do calabouço, porque estavamos todos incommunicaveis, fomos obrigados a comer feijão podre que nos deu a policia.

Foi nos prohibido até comprar o pão para comer.

Foram presos primeiro os camaradas Rodolpho Marques da Costa tirado da cama de sua casa militante da const. civil. José Rodrigues de Paiva, militante da const. civil, depois foi eu Salomão Bunin juntamente com um velho de seus 60 annos cobrador da organisação dos sapateiros, todos chamam n'o o velho Natal, na outra noite veio Domingos Passos procedente de Minas Geraes, 2 dias depois trouxeram o companheiro Vicente Jorca separando-o de sua companheira; com elle junto o camarada Delgado, mas não trouxeram n'o para o nosso calabouço, depois vieram os seguintes companheiros da C. Civil, Gomes e um outro que não me lembro o nome, depois da organisação Sapateiros Pessuti, e um outro que já não me lembro, mas sei que e de origem hespanhol e (communista) e Massini, e o companheiro Antonio Vais e depois alguns outros mais tiveram poucos dias e sahiram, duvidamos se em liberdade ou para algum outro calabouço.

«As Inquisições do calabouço»

Aos 4 dias encontrando nos na prisão entre toda a especie de gente, tanto como victimas da sociedade como ladrões, rufianos, jogadores, e varios doutores politicos, no calabouço tivemos tantos que não só tivemos lugar onde sentar, como não tivemos onde ficar de pé.

O nosso calabouço se chamou, a «geladeira», mas, muito longe de uma geladeira, era um forno do inferno, tivemos de andar nús, de tanto calor que sentiamos, e depois começou a «Inquisição», de noite chamaram o camarada Rodolpho Marques da Costa.

Era 12 horas da noite, e como intelligente soube se defender e não entrou na policia, ameaçaram-n'o muito, mas não o tocaram, e em seguida chamaram o camarada Paiva, militante da C. Civil, quando retornou ao calabouço não o conheciamos, estava ensanguentada a cara, todo inchado com bolas de sangue pelo rosto, por todo corpo apresentava longas echymoses, ficando em lamentavel estado, e como elle resistisse contra os barbaros policiacos foi o agente de nome José Gordo, com uma faca e deu-lhe uma facada na coxa, no outro dia, como já era mais de meia noite foi fazer levantar a todos, onde tivemos sobre os ladrilhos nus (porque não era permittido pôr a roupa dentro do calabouço) então o companheiro Marques da Costa, tardou um pouco a levantar-se, ameaçaram dar de bengala se tornasse outra vez isso, assim tivemos muitos dias, atolerando os miseros tratamentos dos canalhas, e depois eu como «fachina» do calabouço, comecei a pedir tanto em nome de todos companheiros para que deixassem sahir o velho Natal, offerecemo-nos em ficar na prisão no lugar delle, de tanto pedir conseguimos a liberdade delle, no dia 14 de julho de noite.

Fizemos a memoração da cahida da Bastilha, onde cantamos a Internacional e outras canções revolucionarias, onde falou o companheiro Marques da Costa, Domingos Passos, Vicente Jorca e eu Salomão Bunin, e depois cantamos mais algumas canções e fechamos a sessão, no outro dia á meia noite, era tirado o companheiro Domingos Passos do calabouço abaixo de pau, porque não era ligeiro para vestir-se.

Para onde foi?

Ninguem sabe. Para o nosso calabouço não voltou, assim passaram muitos dias e noites e nos a soffrer no calabouço immundo.

Neste tempo, os companheiros Gomes e Pessutti e outros companheiros que não me lembro bem os nomes, foram saccados do calabouço e não voltaram mais.

Ficamos depois só em 5 companheiros, depois tiraram os companheiros Marques da Costa José Rodrigues e Paiva para assignar a deportação, elles não

quizeram assignar emquanto não virem as familias, então responderam, se não querem assignar vão sem assignatura, no outro dia com 5 policias foram a bordo, a policia offereceu um barbeiro para fazer a barba, elles não acceitam.

E' de notar que estes camaradas foram deportados depois de estarem um mez presos, e por fim foram enganados porque os disseram que as familias delles esperam a bordo, mas os companheiros não se deixaram illudir, já sabiam que era mentira, ficamos no calabouço eu e o companheiro Vicente, 15 dias depois me chamaram a declarar, fizeram um summario mais grande que a historia do mundo, e me perguntaram se queria abandonar as ideas e a lucta, então respondi que deixar de ser anarchista só depois da morte, e como sei que vou ser deportado, então minha mala, e o meu ideal que é Anarchia, 50 dias de estar preso me chamaram outra vez para ser deportado, e onde fui para bordo com dois canalhas, que me acompanharam até a sahida do vapor, que me conduzia de Hespanha a Vigo, deixei o companheiro Vicente ainda no calabouço, em 11 dias fiz a travessia do Oceano, e cheguei a «Lisboa» donde pude fugir do barco, e me juntei outra vez com os companheiros Marques da Costa, Rodrigues e Paiva e um outro companheiro que não estava comnosco na prisão porque elle ja tinha sido antes de nós deportado, eu comecei em seguida a trabalhar na Estiva, e viviamos todos em Comuna, depois vieram outros tres companheiros mais deportados, e a nossa felicidade não foi muita, ao mez justo de estar lá, fomos todos presos onde me encontrei 17 dias, e depois muito perseguido pela policia Portugueza, e como já não era supportavel a perseguição, me resolvi retirar do paiz, fui para França então era a sorte tão grande, onde fui preso ainda no vapor, e soffri abaixo do pau na prisão de Bordeaux (França) e depois deportado de França e aonde era obrigado a ir a Belgica internar-me em um hospital e passei lá 5 mezes e meio, recebi solidariedade dos companheiros Estivadores do Rio de Janeiro com 650 fr. onde eu podia me alimentar um pouco melhor, e sarei um pouco, então resolvi ir a Berlim, e de lá para a Russia, para ver meu pae e minha mãe e toda minha familia, mas como não sou communista não me foi permittido, fiz agora outro pedido, então me disseram que tenho que esperar alguns mezes, mas como na Allemanha não ha trabalho resolvi ir outra vez na Belgica, volvendo na Belgica entre as filas da lucta e a trabalhar em uma mina de carvão, outra vez minha felicidade não foi muita, e no mez de outubro fui preso e passei 18 dias na prisão em baixo de pau e depois me deportaram, deram-me tempo de 24 horas para abandonar Belgica.

Não sabendo para onde ir, volvi a França apezar de ser expulso de lá, quando chegue a França não sabia que fazer, trabalho não havia, resolvi depois de 2 mez de estar lá, ir em busca de trabalho, fui a Luxemburgo deram-me tempo sò de estar 10 dias e depois me arrastam e expulsam para a Allemanha, agora me encontro em Berlim sem saber como me mexer, na Russia não me deixam andar e quasi de todo mundo deportado, mas não perco a minha coragem, sempre para a frente vou, mais soffrimentos, mais animo para luctar.

Companheiros de Porto Alegre, vou findar esta, mas so me alegro muito de ver o Syndicalista onde dizem os dizeres: Adherida a Associação Internacional dos trabalhodores em Berlim, fico muito contento em sentir de longe que os meus antigos companheiros de lucta tambem ainda estão com o pé firme á lucta.

Companheiros, os felicito, que tenhaes força contra os sangue-sugas humanos, que procuram viver do suor alheio Companheiros, mesmo aqui longe de vós, dou o meu apoio moral e material, daqui longe os abraço, e os digo não desanimeis que nosso triumpho não està longe apesar que aqui na Europa existe a grande reacção, opressão, fome e Dictaduras de todas especies, Brancas e encarnadas, e mais demonstrações, que jà não temos andar muito longe, porque a corda està muito esticada tanto na Russia (vermelha) e Italia e Hespanha (branca) etc. etc. a corda tem que rebentar; e a palanca do proletario se ha de mexer, e assim alcançaremos o nosso triumpho.

Ainda mais, companheiros, um abraço Revolucionario para todos os companheiros de P. Alegre, Pelotas e Rio Grande com um viva o Proletario, Syndicalista Revolucionario, e viva a Anarchia.

Vosso e da causa

SALAMÃO BUNIN

Bellezas da Civilação

Vai se o tempo, passam-se os dias, os annos, e as situações sociaes não modificam, peoram-se em vez de melhorarem.

Não faz muito tempo que festejou-se com grande luxo a entrada do anno novo, havendo grande esperança nelle mais chegou e nada demudou aos muitos annos de soffri

mento, fome, terror e miseria, os opprimidos agregam um anno, mas isso é o cambio, isso é o novo, a sociedade está no mesmo nivel de antes, dividida em ricos e pobres, poderosos e opprimidos, explorados e exploradores. os que produzem são privados de tudo:

Produzem bens e vivem na miseria, construem grandes casas e dormem nas ruas, criam riquezas e morrem de privações. Ao passo que os outros nada produzem, nada edificam e nada criam e vivem na opulencia e na riqueza.

As dictaduras militares seguem sua marcha sanguinaria contra os povos indefesos.

Na Italia Mussolini, na Hespanha Primo de Rivera, na Russia Stalin & Cia., na Bulgaria Lioptcheff, etc. por todos os lados, em todos os paizes a mão criminal do Estado semeia o terror e a morte

Particularmente na Bulgaria, ha cerca de quatro annos existe o terror insupportavel, horrivel e sanguinario, exercido pelos bandos militares.

Não passa um dia sem que este terrivel moloch devore alguma nova victima, sem que o povo perca alguns de seus melhores defensores. Os militares não escolhem as victimas, é sufficiente sò uma palavra, um murmurio insignificante, um olhar desdenhoso dirigido á algum governante.

Por mais insignificante que seja, para que esse conspirador seja castigado, maltratado, torturado e atè assassinado. Muitas vezes fazem isto sem causa, ou porque algum parente não quer entregar-se ás auctoridades, ou porque não quer desempenhar o baixo papel que a humanidade já conhece o de espião, para trahir a seus amigos e parentes.

Mata-se a uma mãe cuja culpabilidade è ter dado á luz um filho que não concorda com os poderosos nem quer ser assassino. Mata-se a um pae por haver ensinado a seu filho a ser verdadeiro homem que ama a seus semelhantes e lucta contra toda tyrannia, toda injustiça Mata-se a uma irmã por haver tido a desgraça de ter um irmão rebelde e não um verdugo.

As ultimas noticias da Bulgaria annunciam novos crimes, novas barbaridades novas matanças de revolucionarios.

Em Sambol um velho Anarchista, foi torturado até o ponto de decidir se em pôr fim a sua vida e com uma faca cravou se no coração morrendo instantaneamente.

Por uma carta recem chegada sabe-se tambem que foi assassinada a familia do companheiro Vosil Popoff Geroia. Perseguido faz mais de dois annos pela policia. Condemnado á Morte, pela cabeça do qual tem offerecido duzentos mil leva, e que actualmente acha-se ferido no Extrangeiro.

Todos os bens da dita familia tem sido saqueados o destroçados.

Até onde ha de chegar?

Não se conformando com as continuas torturas à dita familia e com as continuas deportações de um ponto a outro da Bulgaria, passando miseria e fome por terem-lhe privado de tudo o que tinha não lhes bastando tampouco aos esbirros executar o maior castigo que póde haver, para uma mãe e um pae ver o seu filho querido num peri o semelhante esperando a cada momento a horrivel noticia de que tenha sido barbaramente assassinado sem que quitaram-lhe o ultimo que tinha a vida.

Poderá se imaginar um crime mais baixo que este?

Matar os paes porque não querem matar a seu filho a este filho que tanto trabalho e soffrimento tem lhes custado para criar-lhe ou porque não querem entregar-lhe aos verdugos, para ver lhe depois enforcado e pregada sua cabeça um pau, passeando a pela cidade.

Outro caso que caracterisa melhor a marcha normal das coisas na Bulgaria e que apresenta a dictadura com o verdadeiro rosto e o sinete. Desde ha muito tempo na provincia de plebeu existe um grupo de companheiros que perseguidos pelas autoridades e condemnados a morte vivem clandestinamente.

São conhecidos pelo nome de Vosil Popoff Geroia, o camarada mais activo neste grupo e organisador do mesmo.

A policia conseguiu varias vezes deitar a mão nelles, mas graças a valentia dos camaradas sempre salvaram-se dando morte a alguns de seus perseguidores num dos ultimos combates onde ditos camaradas foram traiçoados por um camponez, a policia matou tres homens e uma mocinha, sendo os dirigentes do grupo Vosil Popoff Geroia e Zinco Sinoff, feridos.

A policia de raiva por não ter podido pegar com vida a ninguem da banda para logo matar como melhor e mais divertido acharem, cortaram-lhe a cabeça dos tres mortos e depois de passeal as por longo tempo pela cidade Lobech as puzeram de fronte ao palacio de Justiça dessa cidade onde estiveram varios dias causando horror aos habitantes daquella cidade.

Há além de tudo isso ainda quem affirma de que na Bulgaria não ha terror? Ou que lá vive-se livremente?

Poderiamos falar de civilisação e cultura, de progresso e aperfeiçoamento social quando commettem se crimes tão

barbaros e horrorosos que não cedem terreno aos antropofagos, Civilisação, Sociedade, Justiça.

Ha actualmente concepções mais contradictorias e criminaes?

Em nome da civilisação explora-se e degenera-se a especie humana em nome da sociedade opprime-se e despreza-se o homem. Em nome da justiça mata-se, persegue-se a todos os que possuem o verdadeiro sentimento de justica, aos que luctam por ella, aos que a querem com toda sua alma

¡Poderia se pedir depois destes casos criminaes, aos revolucionarios passivistas tranquilidade e legalidade? E por acaso pode-se ficar indiferente perante semelhantes actos por mais passivo que seja? Pode-se estar indiferente e tranquillo vendo como mata-se homens innocentes, mulheres indefesas e atè meninos ¡e meninos por gosto, porque não querem servir os baixos fins dos assassinos, ou porque são homens todavia e tem em seu peito algo de humanitarismo? Que espirito. Por mais frio que seja, que sêr humano! Por mais atrazado que esteja, não ha de indignar-se deante desses abusos governamentaes; perante esta attitude deshumana dos verdugos, não revelaram-se contra este regimen? Que não extranhem se pois os verdugos.

Quando contesta-se-lhes da mesma forma que elles obram. Que não extranhem. Pois quando uma bomba de grande omnipotencia destróe alguma egreja ou Edificio e matando uma quantidade delles ou quando uma mão sensivel e humanitaria crava-lhe uma faca no peito dum verdugo indigno ou quando uma bala justiceira rompe o craneo de algum governador.

Que continuem pois sua marcha criminal os verdugos, e dictadores, mas que percebam que quem semeia ventos colherá tempestades

S. DANEFF

(Traducção da «Prôtesta» de B. Aires.

Conformidade

Não duvido que a classe trabalhadora cumpre suas interminaveis jornadas diarias sem adquirir o mais necessario para a existencia que é imprescendivel para a vida, mas nem por isso sente-se a desconformidade entre essa immensa collectividade productora, que tudo faz com seu quotidiano esforço e nada possue, construe grandes e bonitos palacetes, commodas casas de excellentes materiaes, e moram em cabanas de madeira com falta de hygiene, fazem boas installações para luz electrica e alumiam-se a kerozene ou pedaços de vellas, fazem sapatos e botinas de primeira qualidade e usam as mais inferiores ou andam de pés descalsos, fazem fatiotas, capas sobretudos de todas as qualidades, e andam com as calças remendadas, fazem moveis e não possuem nenhum, fazem lindas camas e dormem no chão por não abtel-a.

Fabricam tudo o que é necessario para a vida e vivem com falta de tudo o que é preciso para viver como humanos.

Quanta infelicidade!..

Que os operarios de todos os ramos e de todos os officios que vivem nesta forma de bestas asfixiadas, revoltem-se contra os tyrannos.

Mas quando vejo sahir as vozes destes desgraçados e opprimidos explorados, phrases insultuosos contra os seus irmãos que supplicam-lhe a tomar parte em organisações operarias, que tenham por base o communismo-Anarchico.

Compadeço-me e revolto-me contra a mim proprio pertencendo a uma dessas classes que apezar de serem exploradas deshumanamente não sae do seu coração um brado de sentimento por seus proprios seres queridos, que falta-lhe o pão necessario para o sustento diario, emquanto os filhos dos parasitas vivem na abundancia sem que falte-lhes nada desde o pão até toda a classe de brinquedos, e tudo isto á custa do suor dos paes trabalhadores, que tomando-se inconscientemente a responsabidade de tanta injustiça commettida contra seus proprios filhos, tão só por ouvir e não querer ouvir. Pois há tantos annos que homens bem intencionados se tem batidos cedendo-se ao sacrificio em pról dos opprimidos, os explorados, de sempre, os parias pertencentes a essa massa immensa de productores que lentamente vão succumbindo num supplicante abysmo, deixando para os seus a triste herança: o microbio de uma doença quasi incuravel porque o remedio é unicamente um só e que está no coração de todos.

Mas é preciso despertar o enthusiasmo por uma vida mais humana. Para que nosso odio a todos os vicios e preconceitos desta sociedade corrupta, na qual vivemos rodeados de todas as privações economicas e miserias moraes, concorredo com o maior esforço em pról da organisação Syndical, onde a injuria feita a uns seja o insulto feito a todos, tal como è a base do communismo Anarchico.

BRUTO

P. Alegre, 2 — 927.

AO PARIA ELEITOR

Acaba de passar uma onda de confusões politicas, deixando entre o povo trabalhadores, entre esses pobres christos de sempre, a embriaguez que causaram-lhe com a promessa de melhoramento social e economico.

Promessa essa que nunca se cumpre, porquanto que a faz, os que vivem a custa do suor dos christos do salario, que mansamente entregaram-se ao dispór dos manejos politicos, sem que antes hajam reflectido um instante a respeito do triste papel que iam desempenhar, concorrendo ás urnas, para entregar seu innocente esforço civico; esperam os resultados, porém estes sempre vem desfavoraveis aos interesses economicos dos trabalhadores, que abriram um novo abysmo para si e um novo triumpho para os seus amos, que habilmente souberam illudir, com a falsa camaradagem de correligionario e amigo.